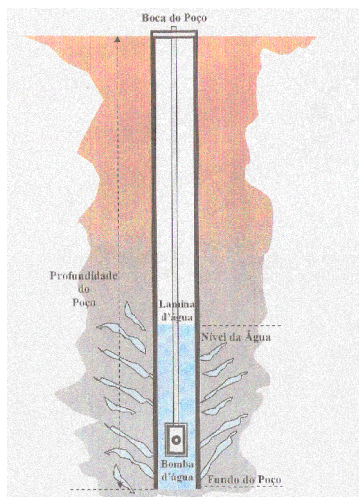


CMC- Informativo

CAESB NO CONDOMÍNIO

No dia 25 de outubro passado, 25 condôminos reunidos na Estância ouviram as representantes da CAESB, Sras. Máira e Rosilene e o representante da ADASA, Sr. Rafael. Apesar de demonstrarem disposição para discutir e não impor, ficou patente que os moradores serão obrigados a cumprir leis federais e distritais. O representante da ADASA, instado, chegou a declarar que a CAESB, unilateralmente, poderia efetuar a ligação de sua rede à rede de distribuição do condomínio e comunicar o fato à ADASA, que suspenderia a outorga e lacraria o poço existente. Nesse caso, seria instalado um hidrômetro na entrada e a conta seria cobrada ao condomínio. Caso o condomínio decida doar à CAESB o poço, a bomba e a rede de distribuição, serão instalados hidrômetros individuais nas casas. Cada morador pagaria uma taxa de instalação de R\$358, dividida em até 24 vezes sem juros. Os habitantes do condomínio, porém, gostariam de continuar a consumir água sem restrições de quantidade e principalmente, sem pagar contas. Foi aprovado pelos participantes da Assembléia um pedido de estudo de viabilidade da ligação do condomínio à rede da

CAESB. A CAESB respondeu ao ofício reiterando suas declarações anteriores. O fato é que não existe disposição dos moradores para doar os equipamentos nem ceder temporariamente o uso dos terrenos adjacentes - o que, segundo o Sr. Agostinho Borges é inapropriado - o legalmente correto seria a cessão por comodato. A discussão continuará na assembléia ordinária do dia 15 de novembro. ♦



INCIDENTE COM A BOMBA

A bomba hidráulica é sustentada por uma corda de seda e está ligada por um cabo elétrico de três fases ao quadro situado na casinha gradeada. A água é levada para a superfície por uma tubulação formada por 9 barras de PVC, de 6m de comprimento cada, unidas por luvas de ferro galvanizado. O cabo elétrico e a corda são presos por braçadeiras à tubulação. Para fornecer água suficiente para atender o consumo do condomínio, que é de cerca de 70 mil litros por hora, a bomba funciona quase sem interrupção, mantendo o reservatório sempre cheio. Durante o funcionamento, a bomba trepida. Essa trepidação tensiona a corda de sustentação, o cabo elétrico e a própria tubulação. Com o atrito, o revestimento do cabo pode danificar-se, deixando o

- 1 CAESB no Condomínio
- 1 Incidente com a Bomba
- 2 Água de chuva
- 2 Água subterrânea
- 2 Expediente
-

fio em contato direto com o metal da parede da bomba, provocando curto-circuito. Cerca de 8.30h do dia 4/11, uma moradora ligou para a portaria avisando que estava sem água. Imediatamente, o Sr. Jair foi inspecionar a bomba e constatou o rompimento da corda de sustentação e o curto-circuito. Por volta de 9.00h a empresa Fluxor, contactada, declarou que só poderia atender-nos no início da tarde. A equipe de manutenção da Fluxor, com o caminhão-guindaste, chegou ao condomínio às 14.50h. Para içar a bomba, a extremidade superior da barra de PVC é adaptada a um gancho de ferro preso ao guindaste, a barra é erguida e em seguida fixada à boca do poço para que a luva de ferro da extremidade inferior seja desatarraxada. A operação é repetida para a barra seguinte (são nove). Quando a bomba começou a ser içada, uma das barras de PVC rompeu-se, a cerca de trinta metros de profundidade. Foi usado um tubo de ferro com um dispositivo (*pescador*) para prender-se ao tubo de PVC e trazê-lo para a superfície. Esse trabalho durou até às 21.40h. A equipe da Fluxor não deixou bomba-reserva instalada. Não seria possível conectá-la à tubulação de PVC danificada. No dia seguinte, 5/11, às 8.00h, o responsável técnico da Fluxor informou que iria desmontar a bomba para dar um diagnóstico. Às 10.30h fomos informados de que o motor da bomba teria de ser rebobinado e a Fluxor forneceria barras de ferro galvanizado para substituir a tubulação de PVC, antiga e ressecada. Somando o tempo de montagem da bomba e o

deslocamento (a oficina fica a 90 Km do condomínio, mas foi escolhida, pela administração anterior, por ser a mais qualificada do ramo), a bomba só poderia ser instalada no condomínio no dia subsequente, 6/11. Por volta de 10.40h, a empresa *Água-on-line-me* (escolhida por ficar perto do condomínio) foi chamada para encher o reservatório com caminhão-pipa, que só chegou às 15h. Foram bombeados 60 mil litros de água (5 caminhões) para o reservatório e às 18.30h a empresa interrompeu o serviço. Na manhã do dia 6/11, a *Água-on-line-me* bombeou mais 24 mil litros (2 caminhões). Às 11h a equipe da Fluxor chegou ao condomínio. Às 14.30h o trabalho foi concluído e a bomba voltou a funcionar. A retirada e colocação da bomba com caminhão-guindaste custam R\$1.200,00. O conserto da bomba, as nove barras de ferro galvanizado mais as luvas para a junção custaram R\$2.900,00. As sete cargas do caminhão-pipa custaram R\$980,00. O total gasto foi, portanto, R\$5.080,00. ♦

ÁGUA SUBTERRÂNEA

Caso a CAESB assuma o abastecimento de água no condomínio, de início o poço poderá continuar em uso, com a função de complementar o abastecimento, mas logo será lacrado, visando a preservação do lençol freático da região. Segundo explicou o Sr. Rafael, da ADASA, a atual retirada de água do solo para consumo é maior do que a reposição promovida pelas chuvas. Isto levará, em futuro próximo, ao

esgotamento das reservas subterrâneas de água. A água fornecida pelas adutoras da CAESB vem de rios e lagos da região, onde as chuvas caem diretamente e repõem a água perdida por evaporação. ♦

ÁGUAS DE CHUVA

Independentemente da entrada da CAESB no condomínio, uma forma de racionalizar o uso da água é construir um sistema de calhas para recolher a água da chuva que escorre do telhado e armazenar essa água em um reservatório. Com aeração e tratamento, não há proliferação de mosquitos e a água não fica estagnada. As primeiras águas são contaminadas pela poluição do ar e pelo arraste das substâncias e microrganismos presentes no telhado, mas existem sistemas de descarte dessas primeiras águas, permitindo usar a água da chuva para consumo humano. De qualquer modo, a água de chuva serve para lavar roupa, regar plantas, lavar carros e calçadas, completar o nível da piscina. O sistema custa cerca de R\$ 4.000, para 50m de calhas e um reservatório de 6.000 litros. A construção de tanques (a pelo menos 10 m de distância das fundações da casa) de 1m de profundidade, cheios de brita e cobertos de grama evita o escoamento superficial (inundação) e evaporação da água, promovendo a absorção pelo solo e realimentando os depósitos subterrâneos de água. ♦

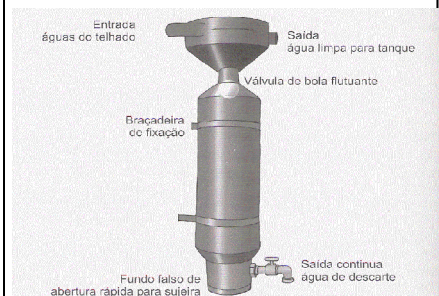


Figura 1. Dispositivo australiano automático de descarte das primeiras águas da chuva.

Editoras: Maria Elisabete de Almeida almeidabetty@gmail.com
casa 8, 3427 3126 e Solange Maria dos Reis, casa 29, 3427 2577.